

Palavras-chave: Estado do Conhecimento, Revistas História da Educação, Etnia Alemã.

A CULTURA ESCOLAR DOS GRUPOS ÉTNICOS ALEMÃES
POMERANOS LUTERANOS EM BAGÉ- DISTRITO DE HULHA
NEGRA/RS (1952- 1992)

Simone Gomes de Faria
Universidade Federal de Pelotas
simonegomesdefaria@gmail.com

Na Região da Campanha, no Estado do Rio Grande do Sul, descendentes de imigrantes alemães se deslocam de Morro Redondo e Santa Coleta/ distrito de Pelotas, em busca de melhores condições de vida. Portanto, em abril de 1925, Francisco Krenzinger inicia o processo de formação e desenvolvimento de uma Colônia Alemã na Hulha Negra, antigo distrito de Bagé.

Os migrantes organizaram suas instituições escolares e religiosas. Partindo disso, nosso objetivo central é analisar as singularidades da cultura escolar das instituições rurais evangélicas do município da Hulha Negra, no marco temporal, de 1952-1992, tendo como local de estudo a Escola Evangélica, a Escola Luterana Emanuel e a Escola da Sociedade dos Amigos da Colônia Salvador Jardim.

Estas instituições foram escolhidas porque inicialmente foram consolidadas como Escolas Comunitárias Luteranas para posteriormente se municipalizarem. Neste limiar, o estudo desta temática enseja aferir o processo histórico de formação educativa e religiosa neste singular espaço geográfico: zona de fronteira.

A metodologia de investigação inicial conta com a análise documental (arquivos escolares, jornais e documentos de legislação educacional) na perspectiva

dos estudos da área da História da Educação, em específico: imigração alemã e educação formal.

O trabalho está ancorado em conceitos norteadores como: cultura escolar de Julia (2001), Vinão (1995, 2001), Forquin (1993) e Escolano (1993). No ruralismo pedagógico nos amparamos de Quadros (2003, 2014); Werle (2007); Kreutz (1994); Ferri (1994); Weiduschadt (2007, 2015), Souza (2012) e Almeida (2009) e na categoria campo e habitus de Bourdieu (1994).

A abordagem metodológica de pesquisa é a História Local de Goubert (1972). Entrementes, através das proposições de Dacanal (1980), Christillino (2010), Klug (2009), Cunha (2017) e Piassini (2021) formulamos a hipótese que a imigração ocorrida na Região da Campanha apresentou um índice de desenvolvimento muito inferior das demais regiões do norte e nordeste do Estado gaúcho onde aconteceram processos imigratórios.

A constatação acima é ocasionada pela grande extensão de áreas de campo pertencentes aos latifundiários, pois, havia concentração de renda nas mãos de poucos, embora estes viessem em busca de melhores condições não foram todos os que conseguiram suprir suas necessidades através das atividades agrícolas, existindo mobilidade deles para outras áreas.

Ao retornarmos à centralidade desta investigação, a de compreendermos a singularidade da cultura escolar é importante levarmos em consideração que essas particularidades se estruturam em uma unidade relacional entre o indivíduo e o coletivo, quer seja, o meio em que está inserido. Para tanto, as singularidades são estabelecidas por meio de encadeamentos que se expressam de variadas formas.

Aqui, se busca trazer à tona as intencionalidades pedagógicas e religiosas destas instituições apontando os processos educacionais, os materiais didáticos utilizados, as reformas e tendências pedagógicas da época, os tempos e os espaços escolares.

No quesito formação de professores se averigua as suas especificidades, tais como: a origem de sua profissão, desenvolvimento docente, imagem de si enquanto profissional, relações sociais, aspectos subjetivos, além de, analisar o contexto

cultural, social e histórico, afinal, de que forma o ambiente lhe influenciou como professor (a).

Nesse viés, ao estudamos a cultura escolar de imigrantes alemães observamos que o sistema cultural obteve uma forma positiva ao se manifestar. O pesquisador, Lúcio Kreutz (2004) revela que o projeto comunitário entrelaçado com a religião não admitia criança fora da escola. Assim, a escola era concebida como um local de perpetuação e continuidade das virtudes, da disciplina, da ordem, da pontualidade juntamente com os elementos básicos de ler, escrever, contar e do catecismo cristão com o envolvimento e participação dos pais dos alunos.

Entre as décadas de 1920-1930 se tem conhecimento da quase erradicação do analfabetismo em praticamente quase todas as comunidades rurais do Rio Grande do Sul quando a média nacional da população ainda estava próxima dos 80% de analfabetos.

A escola era vista como uma instância privilegiada para a formação de uma sociedade forte e independente com ideias difundidas por Kant e Fichte (1780), e por isso, houve por parte das regiões de colonização de língua alemã uma organização eficiente.

Os alemães foram os que tiveram maior número de escolas étnicas com solidificada base para a formação de estruturas de apoio mútuo com base na própria tradição cultural.

Em síntese, as escolas rurais, confessionais, comunitárias são consideradas como uma experiência singular na história da educação brasileira, principalmente, pelo auxílio da escola e da imprensa. Houve fatores importantes para a sua perpetuação no Rio Grande do Sul, como: a tradição escolar dos países de origem, a estrutura dos núcleos rurais, a homogeneidade étnica e religiosa, a presença de igrejas com lideranças fortes que articulavam a vida das comunidades para projetos comuns, além da ação governamental que favoreceu inicialmente este processo.

Assim, a questão numérica de alfabetizados não é um ponto propriamente da etnia, mas, sim, baseada nas estruturas de sua formação que articulavam a vida com a respectiva comunidade na consolidação do seu processo escolar.

Para tanto, a história da educação do país contou com a congeminação de esforços advindos das ideias entrelaçados entre escola, família e comunidade deixando um grande legado desta experiência histórica.

Ressaltamos que muitas comunidades se organizaram sem a participação de sacerdote, ou seja, nas colônias, a construção da capela ou da igreja foi iniciativa de colonos que elegiam as diretorias e comissões construtoras. Elas funcionavam como centros de vida social e cultural formado por capela, cemitério, escola e salão de festa e campo esportivo.

A partir destas considerações, vejamos informações iniciais acerca das escolas em que a pesquisa está em andamento.

Escola Evangélica da Hulha Negra

A Escola Evangélica da Hulha Negra que foi fundada em 26 de janeiro de 1952 que teve como professor paroquial Eloi Lerm que foi indicado pelo pastor do Sínodo da época: Reusch. O professor além de ministrar as classes era o diretor da escola, isto como, a escola particular deveria atender as normas do país de acordo com as normas espirituais da comunidade.

Ademais, tanto Lerm como os subsequentes professores paroquiais deveriam ministrar o ensino religioso, confirmatório e realizar ofícios de urgência. A escola encerra suas atividades em 1964. Pertenceu a IECLB. Em uma busca inicial das fontes escolares acerca desta instituição descobrimos que estes não se encontram na Secretaria Municipal da Educação/SMEC. Os poucos documentos achados se encontram na Igreja que está em funcionamento sob a orientação da IECLB.



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Escola Evangélica Luterana Emanuel

A Comunidade Evangélica Luterana Emanuel, localizada na Trigolândia, pertencente ao Sínodo de Missouri se organizou enquanto instituição escolar na década 60. A criação da escola ocorre em 1968 por meio de um Decreto de nº: 856 de 19.11.86.



Fonte: 80 ANOS Memorial Trigolândia, 2005.

Colônia Salvador Jardim

A Colônia Salvador Jardim foi fundada a partir dos descendentes alemães da Trigolândia. Costuma-se dizer que são os “filhos da Trigolândia”, mas, sua localidade era denominada de Tupy Silveira.

Em 1964, vinte e três famílias de colonos compram lotes de terras da empresa Guaibarroz S.A, para o cultivo de trigo, milho, feijão, entre outros. Mas, apenas 21 famílias ali fixaram raízes. Não tardou muito para fosse criado um local destinado a criarem laços de sociabilidade entre os moradores.

É criada a Sociedade dos Amigos da Colônia Salvador Jardim e ao lado foi erguida a Igreja Ecumênica (1987).

Em abril de 1967 é realizada a primeira aula na escola particular Sociedade Amigos da Colônia Salvador Jardim que teve como primeira professora, Minna Martha Moersbaecher Vahl e Efrida Moersbaecher.

Neste limiar, o objetivo central de nossos encaminhamentos futuros é o de desvelar a cultura escolar tecida por estes imigrantes nestas instituições de análise, que por sua vez, almejavam desde os primórdios progresso econômico e o desenvolvimento intelectual para seus filhos.

O nosso objeto de estudo consiste em compreendermos centralmente os aspectos da cultura escolar tecidos por estes numa relação escola-comunidade-igreja.

Ao findarmos nossa análise documental nos arquivos escolares observamos lacunas de informações acerca da cultura escolar, assim como: do currículo, das práticas e das circulações de saberes construídos na comunidade.

Entrementes, recorreremos ao uso da História Oral que entrelaçadas às fontes documentais possam dar conta de atender às problematizações apresentadas. Para este passo já foram localizados sujeitos para as entrevistas iniciais, que por sua vez, foram estudantes e professores das instituições sublimadas e, ainda se encontram na localidade.

Por fim, o trabalho visa trazer à tona uma parte esquecida da História da Educação do Rio Grande do Sul e servirá de subsídio tanto para historiadores

locais, pesquisadores teuto-brasileiros entre outros que estudem etnicidade como para a própria população da antiga Colônia Rio Negro que desconhecem as representações e os valores propugnados por esta etnia em relação à educação que serviu de base para sua própria construção identitária.

Palavras-chave: Região da Campanha, Cultura escolar, grupo étnico alemão, luteranos, escolas rurais e multisseriadas.

Referências:

80 ANOS Memorial Trigolândia, 2005.

KREUTZ, Lúcio. Professor Paroquial: Magistério e Imigração alemã. Pelotas: Seiva, 2004.

O CIRCUITO DA COMUNICAÇÃO DE DARNTON (2010) APLICADO À
REVISTA DO ENSINO DO RIO GRANDE DO SUL (1951-1994)

Simôni Costa Monteiro Gervasio
Universidade Federal de Pelotas
simoni.cm87@gmail.com

Eduardo Arriada
Universidade Federal de Pelotas
earriada@hotmail.com

Resumo: Este artigo tem como objetivo explorar as possibilidades de aplicação do Circuito das Comunicações de Robert Darnton (2010) à produção editorial, gráfica e aos agentes envolvidos na concepção da Revista do Ensino do Rio Grande do Sul (1951-1994), buscando esclarecer as etapas envolvidas no processo de produção e escrita da Revista. Ao propor uma adaptação do circuito de Darnton (2010) para a Revista do Ensino se espera esclarecimentos sobre o ciclo de produção do periódico, ordenando informações sobre os agentes que atuaram na Revista e o mercado em